



**NOS CAMINHOS DA PRÁXIS: FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Área Temática: Formação de professores

J. Sartori¹; G. B. De Ré².

Resumo:

O Programa de Extensão - Nos caminhos da práxis: programa de formação continuada de professores da educação pública, tem caráter orgânico-institucional, tendo definição de diretrizes e orientações para concretizar objetivos comuns, podendo ser desenvolvido a médio ou longo prazo. O programa tem por objetivo ser um espaço de produção e troca de conhecimentos, de compartilhamento de experiências entre professores e gestores dos sistemas de ensino e os professores da UFFS, de formação de mediadores, de produção/elaboração de propostas curriculares pelo coletivo das escolas e secretarias municipais de educação. O programa se desenvolve através do acordo de cooperação técnica entre municípios da AMAU/RS e UFFS/PROEC. As formações acontecem em diferentes espaços e diferentes momentos do ano letivo, envolvendo ora gestores e coordenadores, ora professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental das redes de ensino. A proposta da PROEC para o programa contempla fundamentos e diretrizes metodológicas, alinhados a um conjunto de ações com caráter continuado, possibilitando a interlocução entre a universidade e as escolas, assessorados pelos professores da UFFS/Campus Erechim. As ações em andamento são projetadas para mobilizar processos formativos contínuos nas próprias unidades escolares, tendo o coordenador pedagógico como protagonista desta formação em nível escolar. Como o programa está conveniado para ser executado nos anos de 2018 e 2019, neste primeiro

¹ Doutor em Educação pelo PPGEduc/Faced/UFRGS. Professor dos Cursos: Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza e Pedagogia, coordenador e professor PPGPE, coordenador do Programa Formação continuada de professores da Educação Pública, *Campus Erechim*, Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: jeronimo.sartori@uffs.edu.br..

² Acadêmica estagiária vinculada ao Programa Formação continuada de professores da Educação Pública, 9ª fase do curso de Pedagogia, *Campus Erechim*, Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: gio_dere@hotmail.com..



momento os encontros de formação acontecem pelo agrupamento dos municípios em três polos: 1º) Carlos Gomes, Centenário, Charrua e Gaurama; 2º) Entre Rios do Sul, Ponte Preta e São Valentim; 3º) Constantina, Engenho Velho, Liberato Salzano e Novo Xingu.

Palavra-chave: práxis; formação continuada; gestores.

Introdução e objetivo

O Programa de Extensão de que trata este estudo está vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e contempla a formação dos/as gestores/as e coordenadores/as pedagógicos/as de escolas e secretarias municipais de educação. A proposta foi organizada pela PROEC, que se pautou pela elaboração de Edital público em que as secretarias municipais de educação se inscreveram e na sequência celebraram convênio entre UFFS e as Prefeituras. Os encontros formativos realizam-se, tendo no horizonte a reflexão sobre práticas desenvolvidas na formação de professores (inicial e continuada), considerando os elementos fundantes que concorrem para a formação continuada do profissional da educação. A proposta metodológica do programa pauta-se no horizonte do movimento dialético, procurando refletir a partir da dinâmica das mudanças e transformações da realidade social, o que requer da equipe gestora a contínua reflexão sobre a prática, de modo a torná-la objeto de investigação com vistas ao aperfeiçoamento epistemológico e pedagógico dos docentes.

De acordo com a proposta da PROEC, o programa tem como principal objetivo “ser um espaço de produção e troca de conhecimentos, compreendido como um processo social que se formula e reconstrói permanentemente, tendo por este fim a troca entre Professores da UFFS e de Escolas Públicas da Educação Básica, em vista de contribuir com processos educativos para a emancipação humana” (p. 5). Com base no objetivo geral do programa, as ações são planejadas com vistas a mobilizar processos formativos de reflexão-ação-reflexão acerca da prática pedagógica que se realiza nas escolas de cada rede. Pela reflexão provocativa, buscamos a superação da repetição de processos “tradicionais de formação”, realizados de forma descontextualizada e fragmentada, sem o diálogo com a realidade concreta do cotidiano escolar.



Metodologia

As ações do programa: “Nos caminhos da práxis: programa de formação continuada de professores da educação pública”, tiveram início no mês de fevereiro de 2018, reunindo todos os professores das redes municipais conveniadas em seus respectivos polos (Constantina, Entre Rios do Sul e Gaurama). Nestes três encontros que marcaram em cada polo o início das atividades do programa, realizados em dois turnos (manhã e tarde), fora apresentada aos professores das redes de ensino, detalhadamente, a proposta de formação continuada desenhada e conveniada. Na sequência foi proferida uma fala tratando da conjuntura educacional contemporânea com foco na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No turno da tarde teceu-se uma abordagem teórico-crítica e proativa com a finalidade de atribuir sentido e significado aos fazeres docentes.

Nos meses de março e maio efetivaram-se novos encontros (manhã e tarde) dos gestores/as, sendo o encontro de março realizado na sede do *Campus* Erechim/UFFS com todos/as os/as gestores/as e coordenadores/as pedagógicos/as. Em maio realizamos três encontros um em cada polo, em que tratamos do aprofundamento dos estudos acerca da BNCC, haja vista a demanda das escolas e professores que devem proceder a reformulação curricular nas escolas para atender orientações e recomendações da nova base. Nestes encontros retomamos os debates sobre a relevância da formação continuada em serviço, bem como dos desafios postos aos/às coordenadores/as pedagógicos/as para tornarem-se efetivamente os/as promotores/as e dinamizadores/as da formação continuada dos professores no próprio ambiente escolar.

Na sequência das ações do programa no mês de agosto realizou-se mais um encontro (manhã e tarde) em cada polo, envolvendo os gestores. Neste encontro buscamos aprofundar os estudos acerca da BNCC, tendo em vista que o coletivo nas escolas está envolvido com a reformulação curricular para atender orientações e recomendações da BNCC. Nos debates, também, reforçamos a relevância da formação continuada em serviço e do papel do/a coordenador/a pedagógico/a como protagonista da formação dos docentes no ambiente escolar.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Neste primeiro momento está sendo aprofundado o estudo sobre BNCC, o que favorece o debate sobre as propostas curriculares que as redes deverão redimensionar com



base nas orientações contidas no documento. O enfoque do programa centra sua atenção no trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a como agente protagonista da formação continuada dos docentes no espaço escolar. A formação continuada pensada pelo viés político e pedagógico do “chão” da escola, certamente fortalece a reflexão crítica, ao mesmo tempo que pode gerar revisões, por parte do corpo docente em suas concepções e práticas pedagógicas e sociais. Entendemos que é no espaço da própria escola que a vivência de práticas políticas, sociais, culturais e colaborativas podem gerar tensões e questionamentos, que no processo da formação continuada requerem novas incursões pelo conhecimento sistematizado.

Cabe destacar que no movimento dialético, a formação pelo programa em pauta procura consolidar os processos formativos com vistas ao desenvolvimento profissional, tendo como base o princípio freireano da reflexão-ação-reflexão. Neste horizonte da dialética, um objeto para ser explicado necessita do estabelecimento de um conjunto de relações, que considerem a origem da situação-problema, bem como o processo e o contexto em que a mesma se produziu. Isso aponta para a importância da consideração ao princípio fundamental da dialética, que é a totalidade, haja vista que tudo se relaciona.

Para tanto, o envolvimento de gestores/as, coordenadores/as pedagógicos/as e docentes demanda a compreensão dos aspectos social, político, econômico e cultural que se constrói e reconstrói continuamente. Nessa perspectiva, é que os espaços da escola e da docência necessitam ser concebidos como constitutivos de relações político-pedagógicas democráticas, tendo em conta sempre a pluralidade que permeia o contexto escolar. Então, é essencial considerar que ao fazer docente se enlaçam o conhecimento curricular e o método que possibilita ao sujeito interagir com o objeto e conhecer. Para tanto, a interação entre os professores que atuam nas áreas que integram o currículo, possibilita aperfeiçoar as relações que se enlaçam ao ato de ensinar e aprender e, que por sua vez apontam para a intrínseca relação entre teoria e prática.

Considerações Finais

Nesse processo inicial percebemos uma boa aceitação da proposta por parte das redes municipais de ensino, considerando o envolvimento de todos os atores envolvidos com as ações do programa. Por sua vez, é perceptível algumas inseguranças por parte dos/as coordenadores/as em constituírem-se como formadores/as de docentes no espaço de



sua escola, ou seja, de dedicarem seu tempo na atribuição daquilo que se entende como essencial para o bom funcionamento da escola, que é a dinamização do processo pedagógico, o qual demanda formação continuada em serviço.

Entre os/as coordenadores/as evidenciam-se a visão de que o profissional da educação é quem deve pensar a sua prática e agir sobre ela com vistas a intervir e transformar a sua realidade. Há, pois, o entendimento de que a mudança precisa ser pensada a partir da realidade, do “chão” da escola, partindo da reflexão crítica que o coletivo de professores realiza, do debate acerca da essência do papel do professor.

É fundamental pensar a escola como parte dos processos formativos dos docentes, que constituem a vida social na interação com os discentes. Por isso, a educação escolar é ou deveria ser intencionada para dar conta da emancipação dos sujeitos, assim a escola não pode desenvolver sua tarefa educativa apartada da vida, das questões e das contradições, do movimento e das mudanças dos contextos.

Entendemos que a agenda conjunta composta pelos municípios conveniados ao programa, ao contemplar momentos de formação com os/as gestores/as, coordenadores/as pedagógicos/as e docentes, reunidos por polos e orientados por uma metodologia em rede, fortalece o empoderamento de cada ator educacional, para que no espaço de cada escola, respeitando as singularidades e os limites possam avançar no fazer educativo, prospectando a melhoria da aprendizagem dos educandos.

Referências:

- BRASIL. Ministro da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, dez. 2017.
- BRUNO, Eliane B. G.; ALMEIDA, Laurinda R. de; CHRISTOV, Luiza H. da S. (orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2009.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2001. p. 73-93.
- SARTORI, Jerônimo, PAGLIARIN, Lidiane Limana Puiati. O coordenador pedagógico: limites e potencialidades ao atuar na educação básica. **Espaço Pedagógico**. v. 23, n.1, Passo Fundo, p.185-204, jan./jun. 2016.
-